

sangue total no Hemocentro/Unicamp, de janeiro a dezembro de 2024. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo com base em registros da equipe de enfermagem, obtidos por formulário físico (FRIPC) e sistema informatizado. Incluíram-se exclusivamente intercorrências técnicas relacionadas à punção venosa: dupla punção (fluxo lento/interrupção com segunda tentativa autorizada), interrupção por tempo limite e/ou volume < 405 mL, acesso venoso difícil (até duas tentativas sem sucesso), reações locais (dor, hematoma, punção arterial) e eventos relacionados a materiais. Os dados foram consolidados em planilhas eletrônicas e analisados em números absolutos, relativos, taxas por 1.000 procedimentos e IC95%. **Resultados:** Foram analisados 69.367 procedimentos, dos quais 2.028 apresentaram intercorrências técnicas (2,92%; IC95% 2,80-3,05). A dupla punção foi a mais frequente (51,3%; IC95% 49,1-53,5), com 87,5% (IC95% 85,4-89,4) concluídas com volume adequado. Interrupção por tempo/volume < 405 mL ocorreu em 36,2% (IC95% 34,1-38,3), seguida de acesso venoso difícil (9,4%; IC95% 8,2-10,7), reações locais (2,8%; IC95% 2,2-3,6) e eventos relacionados a materiais (0,14%; IC95% 0,05-0,42). O descarte por volume < 300 mL foi de 1,01% (IC95% 0,94-1,09), equivalente a 10,1/1.000 coletas. As intercorrências mais comuns estiveram associadas a alterações no fluxo venoso, reforçando a importância da avaliação prévia do acesso vascular e execução técnica adequada. **Discussão e conclusão:** A predominância de eventos relacionados ao fluxo evidencia a necessidade de avaliação criteriosa do acesso vascular e execução técnica precisa. O monitoramento dessas falhas constitui indicador relevante de qualidade, orientando ações corretivas, treinamentos e estratégias específicas para grupos com maior risco. A redução desses eventos aprimora a experiência do doador, assegura suprimento seguro de hemocomponentes e minimiza perdas. A capacitação contínua e a revisão periódica de protocolos são medidas essenciais para prevenção. A escassez de estudos em serviços públicos brasileiros limita comparações, o que reforça a relevância desta análise. O acompanhamento sistemático permite identificar fragilidades, direcionar intervenções e promover melhorias com impacto direto na segurança do doador, na eficiência operacional e na sustentabilidade dos serviços de hemoterapia. Além disso, os dados já forneceram subsídios para a otimização dos protocolos internos e fundamentam futuras pesquisas sobre fatores preditores de intercorrências técnicas, contribuindo para a melhoria contínua da assistência hemoterápica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105751>

ID – 2518

MELHORIA DO LANCHE E DO ACOLHIMENTO PÓS-DOAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA SATISFAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES: EXPERIÊNCIA DO HEMONÚCLEO DE SÃO GONÇALO/RJ

DAN Pacheco, JDS Ponciano, APdM Costa,
MM Gramatico

Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo, São
Gonçalo, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue, ato voluntário, anônimo e não remunerado, enfrenta desafios para a captação e fidelização de doadores. Segundo a Organização Mundial da Saúde, apenas 14 a cada mil pessoas são doadores regulares. Nesse contexto, a qualidade do acolhimento e o cuidado no pós-doação incluindo o lanche ofertado e o ambiente de permanência podem influenciar diretamente a satisfação e o retorno do doador. Este estudo descreve as intervenções implementadas no Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ para reformulação do lanche, melhoria da estrutura física e capacitação da equipe de copa, em conformidade com as diretrizes da ANVISA, do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. **Objetivos:** Avaliar o impacto das melhorias no lanche e no ambiente pós-doação, associadas à qualificação da equipe de copa, na satisfação e fidelização de doadores do Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ. **Material e métodos:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, referente às mudanças implementadas em janeiro de 2025. As intervenções incluíram: substituição de produtos industrializados por alimentos naturais (sucos de fruta, ovo cozido, pão com queijo, salada de frutas, leite e café), melhoria na apresentação com embalagens individuais e maior variedade; capacitação das equipes da copa; reforma física com instalação de bancada e armários e aquisição de novos utensílios. A satisfação foi avaliada por pesquisa anônima espontânea aplicada aos doadores. O impacto na fidelização foi mensurado pelo número de doadores repetitivos registrados no banco de dados do Hemonúcleo antes (jul-dez/2024) e após (jan-jun/2025) as intervenções. **Resultados:** A satisfação avaliada como “boa” passou de 91,3% (n = 695) para 99,8% (n = 2.711). O número total de doadores aumentou 30,6% (de 3.515 para 4.591) e o de doadores repetitivos cresceu 50,4% (de 1.332 para 2.004) após as intervenções, demonstrando impacto positivo na fidelização e manutenção do estoque de hemocomponentes. **Discussão:** A combinação de um ambiente acolhedor, oferta de alimentos mais saudáveis e apresentação aprimorada, associada à capacitação das equipes, mostrou efeito direto na percepção positiva dos doadores e no aumento da taxa de retorno. O expressivo crescimento de doadores repetitivos indica que estratégias simples, porém bem estruturadas, podem contribuir significativamente para a sustentabilidade do estoque de sangue, fortalecendo o vínculo entre doador e serviço de hemoterapia. **Conclusão:** As melhorias no lanche e no ambiente pós-doação, associadas a uma equipe qualificada, aumentaram a satisfação e a fidelização de doadores no Hemonúcleo de São Gonçalo/RJ. Trata-se de uma experiência de baixo custo e alto impacto, com potencial de replicação em outros serviços hemoterápicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105752>

ID – 3248

MEU SANGUE SALVANDO VIDAS: MOBILIZAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE NO SUL DO ESPÍRITO SANTO

KPdS Gripp^a, LDdS Neto^a, MMP Dias^a,
NM Buzatto^b